O agronegócio é o seguinte

PREOCUPAÇÃO COM A ECONOMIA CHINESA

NA TENTATIVA de conduzir a economia para um novo equilíbrio, em fevereiro, o Banco Central aumentou pela oitava vez consecutiva a taxa básica de juros, elevando o seu nível ao valor registrado no início do atual mandato presidencial, em 2011. Após três anos, a taxa de juros retornou ao patamar inicial, com inflação próxima ao topo da meta.

A estratégia inicial do Governo para tentar conduzir a economia a uma condição de equilíbrio com taxas de juros mais baixas incluiu abdicar da política monetária para conter a inflação e, por outro lado, ampliar o controle dos preços essenciais da economia. Essa ação, além de insuficiente para trazer a inflação à meta, produziu graves distorções em alguns setores. Como resultado final, o crescimento do PIB foi baixo.

Com as ações recentes, o Governo procura sinalizar uma mudança de estratégia: na política monetária, acena prosseguir com o ciclo de aperto monetário iniciado em 2013; na política fiscal, promete contenção dos gastos; e, no lado microeconômico, promete acelerar as concessões para infraestrutura. Os desequilíbrios gerados no passado recente são de difícil reversão no curto prazo, particularmente em meio à disputa eleitoral e a um cenário externo adverso, agravado pelo esperado rebaixamento da nota do Brasil pela agência de risco Standard & Poor's. Mesmo mantendo a categoria de grau de investimento, a decisão da agência causou desconforto ao Governo.

Externamente, existe a preocupação com o risco de uma possível mudança no modelo de crescimento econômico chinês. A China é a principal compradora das *commodities* agrícolas e minerais exportadas pelo Brasil. Para se ter uma ideia dessa importância, em 2013, 49% das exportações nacionais de produtos agrícolas e 47% das de minerais tiveram como destino o mercado chinês.

Nesta edição, a ***Agroanalysis*** destaca o caderno especial da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que discute as novas oportunidades para a agricultura familiar – 2014 foi escolhido pela FAO como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 84,4% do total de 5,17 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil são de pequenos produtores, os quais respondem por 38% da renda agropecuária do País e empregam 75% da mão de obra do campo.

O clima adverso do primeiro trimestre do ano mudou o cenário de preços dos grãos na safra 2013/14 brasileira. Depois de forte calor e seca, vieram as chuvas em excesso, particularmente nas regiões Centro-Oeste e Norte. Como consequência, os preços dos grãos subiram em plena colheita da safra de verão. No caso da soja, com o aumento no custo de produção em relação à safra anterior, as rentabilidades estimadas para a safra atual estão menores do que a verificada em 2012/13, mas, ainda assim, serão positivas. A rentabilidade deve chegar a 11,8% em Rondonópolis-MT e a 6,4% em Ponta Grossa-PR.

Nos Estados Unidos, as repercussões sobre a Farm Bill indicam que a nova lei poderá estimular artificialmente a produção agrícola do país e, consequentemente, reduzir os preços internacionais. Os países que se sentirem prejudicados poderão solicitar a abertura de painéis de contestação na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra políticas que desrespeitem as normas do Acordo sobre Subsídios e Medidas Compensatórias (ASMC). Já existem, por exemplo, problemas relacionados ao algodão (inclusive envolvendo os interesses do Brasil), açúcar, frutas, produtos florestais e produtos pecuários.

Na área de biocombustível, o governo sul-africano decidiu pela adição obrigatória de 2% de etanol (E2) à gasolina e 5% de biodiesel (B5) ao diesel a partir de 1º de outubro de 2015. As principais fontes de matéria-prima deverão ser o sorgo, a soja, a cana-de-açúcar e a beterraba açucareira. Existem críticas de que essas medidas foram muito modestas. De qualquer forma, foi um passo importante, principalmente se se levar em conta a reduzida possibilidade de expansão da fronteira agrícola no país.

Nos EUA, a produção de etanol caiu 1,4% em 2013. A menor produção pode ser explicada pela quebra da safra de milho em 2012/13, o que aumentou sobremaneira os custos de produção. Neste momento, o mercado especula sobre a possibilidade da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) revisar os volumes de biocombustíveis que serão utilizados no mercado norte-americano em 2014 – em novembro de 2013, o volume foi reduzido de 18,15 bilhões de galões para 15,21 bilhões.

Entre as seções fixas da ***Agroanalysis***, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), passa a ser o responsável da coluna Reflexão. Formado em Engenharia Agronômica e com Pós-Graduação em Agronomia e em Administração, atua desde 1983 como diretor da CANAPLAN, empresa de consultoria e projetos para o setor sucroalcooleiro; é diretor de Relações com o Mercado da Usina Alto Alegre S/A; e é sócio da Bioagência, empresa comercializadora de etanol nos mercados interno e externo. ■